

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15611 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 13 - Educação de Jovens e Adultos

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ECONOMIA SOLIDÁRIA: A SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO PRODUZIDO NO BRASIL EM SUAS VÁRIAS DIMENSÕES

Carlos Alessandro da Silveira - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: Neste estudo mapeamos e discutimos as pesquisas produzidas em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras com ênfase às temáticas Economia Solidária (EcoSol) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo foi analisar como a EJA está contemplada em teses e dissertações desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, no período de 2004 a 2023, discutindo as possíveis relações com a Economia Solidária. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo quanti-qualitativa. Do conjunto de trabalhos analisados, verificamos que apenas 2 (dois) estudos investigaram temas relevantes como a alfabetização e o ensino da matemática, ambos processos de escolarização que contribuem de forma significativa para a prática do trabalho e, uma tese de doutorado, buscou aproximar a EJA ao território e à Economia Solidária. Salientamos que não há mapeamento mais amplo sobre níveis de escolarização na Economia Solidária, o que nos permite afirmar que a EJA articulada à Economia Solidária carece de mais pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Economia Solidária. Escolarização. Trabalho e Educação. Emancipação.

Esta pesquisa é um estudo do tipo Estado do Conhecimento, em interface ao Estado da Arte, que teve por objetivo geral analisar, sob diferentes aspectos, a presença da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas pesquisas de Pós-Graduação *stricto sensu* produzidas no Brasil sobre Educação/Formação e Economia Solidária (EcoSol), no período de 2004 a 2023. Em concordância com Freire (1996), é preciso interrogar o já sabido para poder produzir novos saberes, num movimento alicerçado na “força criadora do aprender de que fazem parte a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita” (Freire, 1996, p. 28).

Quanto ao marco teórico utilizado, destacam-se: Ferreira (2002), Freire (1977, 1979, 1996), Haddad (2000), Kruppa (2005) e Singer (2005). Como procedimento metodológico, combinaram-se duas abordagens, qualitativa e quantitativa. Para a coleta dos trabalhos nas bases de dados (pesquisa realizada em 04 abril de 2024) da CAPES (<https://catalogodeteses.capes.gov.br>) e da BDTD (<http://bdtd.ibict.br/vufind/>), definiram-se os descritores “EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS” e “ECONOMIA SOLIDÁRIA”, com o operador booleano AND e com o acréscimo das aspas, validados no sistema Sabi+ UFRGS (<https://www.ufrgs.br/bibliotecas/ajuda-sabimais/>).

Após as buscas nas plataformas digitais, resultaram-se 23 produções, que foram submetidas à ferramenta de Análise de Ponderação Temática (APT) - modo de verificação e de avaliação do grau de representatividade, pertinência e aproximação temática ao estudo realizado. Assim, do universo encontrado, 14 pesquisas foram selecionadas para a composição do *corpus* deste estudo. Para as análises, construíram-se duas categorias: bibliométricas (dados quantitativos extraídos dos trabalhos, fundamentais para a análise estatística de elementos-chave, permitindo discussões mais densas e possíveis cruzamentos entre as categorias) e de conteúdo (dados qualitativos extraídos dos resumos, títulos e palavras-chave)

Segundo a sistematização das categorias bibliométricas, verificou-se que o ano de 2013 teve maior número de publicações (n=3), em relação ao total de 14 pesquisas. Identificou-se que, nos anos de 2009 e 2016, foram defendidos dois trabalhos em cada ano. Nos demais anos, publicou-se apenas um trabalho por ano. No período de 2004 a 2023, apenas uma autora defendeu dois trabalhos (dissertação, tese), o que demonstra a continuidade dos estudos, mesmo que seja em um caso específico.

Sobre a tipologia dos trabalhos, as dissertações de mestrado (n=10) ganham destaque em relação às teses de doutorado (n=4). Os estudos estão distribuídos em duas grandes áreas do conhecimento, das quais a grande maioria pertence às Ciências Humanas (n=12), seguida das Ciências Sociais Aplicadas (n=2), em que a subárea Educação concentra a maioria das pesquisas (n=11), seguida da Antropologia (n=3).

Quando analisadas as modalidades de ensino, constatou-se que 12 estudos foram desenvolvidos em cursos de Pós-Graduação do tipo *stricto sensu* acadêmico e apenas dois correspondem à modalidade profissional. Destaca-se que seis produções foram encontradas na plataforma CAPES, seguida de três localizadas na BDTD. O restante (n=5) estava indexado em ambas as bases de dados. Os estudos estão distribuídos nas cinco regiões do País, destacando-se a região Sudeste, com maior número de produções (n=5) em diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), a saber: UNESP, UNITAU, UFSCar, USP e UNICAMP, todas de ordem jurídica pública.

No que tange às categorias de conteúdo, em linhas gerais é possível afirmar que: a EJA, a Economia Solidária e a formação profissional são os temas centrais das pesquisas, seguidos dos saberes experienciais resultantes na/da prática do trabalho e das relações entre saber escolar e saber prático; aparecem conexões entre o trabalho Associado, Trabalho Autogestionário, Cooperativismo e o processo de incubação, na interseção entre Educação e Economia Solidária; alguns trabalhos discutem a possibilidade de implementação da temática da Economia Solidária como componente curricular na EJA; em alguns estudos há articulações entre a Agroecologia, Educação do Campo e Trabalho Associado, que estão relacionados, diretamente, ao desenvolvimento territorial; por fim, a Alfabetização e Letramento, Educação Matemática e Etnomatemática são discutidas nas pesquisas, em aderência a outros temas, em exemplo, a Educação do Campo.

Quanto aos objetivos descritos nos resumos, verificou-se que os principais focos foram a relação entre saberes escolares e saberes da experiência, relação entre educação e trabalho, processos formativos para a prática do trabalho em Economia Solidária (incubadoras e Empreendimentos Econômicos Solidários) e contribuições dos processos escolares como princípio emancipatório e de subsídio para o trabalho.

Acerca das metodologias adotadas, todas as pesquisas tiveram como método o estudo qualitativo, transitando entre estudos de caso e pesquisa-ação, e os procedimentos mais utilizados foram a pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevistas, aplicação de questionários, diário de campo e observação participante.

Em relação ao referencial teórico, apenas cinco pesquisadoras(es) indicaram nos resumos autoras(es) e conceitos utilizados, sendo que os estudos de Paulo Freire (concepções de matriz emancipatória) aparecem com expressividade. Nesse caso, entende-se que há coerência na utilização de Freire, na medida em que a educação popular favorece a integração social, fortalece laços culturais, identitários, pertencimento socioespacial e aprofundamento da capacidade de leitura da realidade. Segundo Freire (1977, p. 34) “a percepção parcial da realidade rouba ao homem a possibilidade de uma ação autêntica sobre ela”.

Quanto aos resultados encontrados nos trabalhos analisados, poucas pesquisas sugeriram a possibilidade de articulação entre Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos, como política cultural e também como componente curricular; um número ínfimo mencionaram a melhoria dos programas de alfabetização para o resgate do sentido da educação, tendo como foco a classe trabalhadora. Outro dado importante foi a ausência de práticas em sala de aula que tenham sentido e que estejam conectadas à realidade vivida dos estudantes inseridos no mercado de trabalho. Conforme Freire (1979, p. 40) “[...] a realidade não pode ser modificada, senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo [...]”.

Ainda mais, evidenciou-se a importância do processo de escolarização para as mulheres e para a transformação social, de gênero e valorização do trabalho, o uso da Matemática como aliada na construção da cidadania e emancipação de sujeitos. Além disso, discutiram-se as aproximações das experiências entre educação do campo, Economia Solidária e Agroecologia como matrizes produtoras do conhecimento. Um importante avanço, no campo da educação, foi a constatação da presença forte da educação popular e emancipatória para o desenvolvimento das atividades de trabalho em Empreendimentos Econômicos Solidários, incubadoras e no meio rural.

À luz das necessidades dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, poucas dissertações ou teses abordam a relação entre conteúdos escolares direcionados à EJA e à Economia Solidária. Sobre esse aspecto, apenas dois estudos investigaram temas como a alfabetização e ensino da Matemática, como decursos da escolarização que pudessem contribuir para as práticas do trabalho.

Os resultados apresentados e discutidos sugerem o aprofundamento analítico dos trabalhos

e também abrem caminhos para reflexões e tensionamentos acerca de temáticas emergentes, tais como os estudos da participação das mulheres em Empreendimentos Econômicos Solidários, Agroecologia articulada à Etnomatemática e ao desenvolvimento territorial, o trabalho em redes e a possibilidade de participação dos Institutos Federais quanto à consolidação de projetos de extensão para a formação no trabalho em Economia Solidária e outras instâncias de trabalho.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jan. 2022.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**; teoria e prática da libertação; uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HADDAD, Sérgio. **O Estado da Arte das pesquisas em Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Ação Educativa, 2000.

KRUPPA, Sonia Maria Portella (Org.). **Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: INEP, 2005. p. 104.

SINGER, Paul. A economia solidária como ato pedagógico. In KRUPPA, Sonia Maria Portella (Org.). **Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: INEP, 2005. p. 104; 13-20.